



Interpretações do uso espacial para discussão projetual em programas habitacionais na Amazônia: Vila da Barca e Taboquinha, Belém (PA).

Interpretations of spatial use for design discussion in housing programs in the Amazon: Vila da Barca and Taboquinha, Belém (PA).

Las interpretaciones de uso del espacio para la discusión del diseño de la arquitectura en programas de vivienda en la Amazonía: Vila da Barca y Taboquinha, Belém (PA).

Rosineide Pinho Trindade

Mestranda PPGAU, UFPA, Brasil.
rosineidetrindade@gmail.com

Letícia Ribeiro Vicente

Graduanda FAU, UFPA, Brasil.
leticiavicente26@gmail.com

Ana Klaudia de Almeida Viana Perdigão

Professor Doutor, UFPA, Brasil.
klaudiaufpa@gmail.com



RESUMO

Apresenta-se um estudo investigativo sobre conflitos espaciais em áreas de reassentamentos habitacionais que são propostos por programas de urbanização de assentamentos precários na Amazônia. O estudo investiga tais conflitos em dois projetos propostos pelo Programa de Aceleração do Crescimento na cidade de Belém-PA: o Projeto Vila da Barca e o Projeto Taboquinha. A metodologia utilizada tratou-se de consulta verbal e oficina realizados com moradores já reassentados pelos projetos mencionados, bem como, consulta não verbal com os moradores ainda residentes nas áreas do assentamento precário, uma vez que ambos os projetos ainda encontram-se em andamento, coexistindo portanto, tanto o assentamento precário quanto o reassentamento habitacional proposto. Os resultados, interpretados com base no uso espacial, apontam que esses conflitos são suscitados a partir dos projetos arquitetônicos que não apresentam estratégias projetuais como o uso da flexibilidade espacial, tendo em vista sua importância para a questão da adaptação habitacional. Tais projetos, a partir dos resultados, também demonstram não dialogar com os referenciais espaciais locais, rompendo inclusive com hábitos culturais advindos do modo de habitar amazônico que é reproduzido em assentamentos precários urbanos. As conclusões mostram que os conflitos com o espaço proposto geram dificuldades no processo de adaptação habitacional, sendo necessário portanto a realização de modificações espaciais que são dificultadas pela ausência da flexibilidade do espaço.

PALAVRAS-CHAVE: Habitação Social. Projeto de Arquitetura. Amazônia.

Abstract

This paper presents an investigative study on space conflicts in areas of housing resettlement that are proposed by urbanization programs of precarious settlements in the Amazon. The study investigates such conflicts in two projects proposed by the Growth Acceleration Program in the city of Belém-PA: The Vila da Barca Project and the Taboquinha Project. The methodology used was verbal consultation and workshop held with residents already resettled by the projects mentioned, as well as non-verbal consultation with residents still living in areas of precarious settlement, since both projects are still ongoing, coexisting, therefore, both the precarious settlement and the proposed housing resettlement. The results, interpreted on the basis of spatial use, point out that these conflicts are raised from architectural design that do not present design strategies such as the use of spatial flexibility, in view its importance to the issue of housing adaptation. These projects, based on the results, also demonstrate that they do not dialogue with local spatial references, breaking apart with cultural habits resulting from amazonian way of inhabiting that is reproduced in urban precarious settlements. The conclusions show that conflicts with the proposed space generate difficulties in the process of housing adaptation, being necessary, thus, the realization of spatial modifications that are made difficult by the absence of space flexibility.

KEY-WORDS: Social Housing. Architectural design. Amazon.

Resumen

En le presente artículo se presenta um estudio de investigación sobre los conflictos espaciales em áreas de reasentamiento de vivienda que se proponen para los programas de mejoramiento de asentamientos precarios em la Amazonía. El estudio investiga estos conflictos en dos proyectos propuestos por el Programa de Aceleración del Crecimiento en la ciudad de Belém-PA: el Proyecto Vila da Barca y el Proyecto Taboquinha. La metodología utilizada consistió en consulta verbal y taller realizado con los residentes ya reubicados los proyectos mencionado, así como la consulta no verbal con los residentes siguen viviendo en las áreas de asentamiento precario, ya que ambos proyectos están aún en curso, por lo tanto, que coexisten tanto, el barrios pobres y la vivienda de reasentamiento propuesto. Los resultados, interpretan con base en el uso del espacio, señalar que estos conflictos se deriva de los diseños arquitectónicos que no tienen estrategias proyectivas, tales como el uso de la flexibilidade del espacio, dada su importancia para la cuestión de la adaptación de la vivienda. Estos proyectos, a partir de los resultados, también muestran ningún diálogo com las referencias espaciales locales, incluyendo romper con hábitos culturales derivada de la forma amazónica de habitar, que se reproduce en los asentamientos precarios. Los resultados muestran que los conflictos con el espacio propuesto generan dificultades en el proceso de adaptación de la vivienda, es



necesario, por lo tanto, la realización de modificaciones espaciales que se hace más difícil por la falta de flexibilidad de espacio.

PALAVRAS-CHAVE: La vivienda social. Diseño de la arquitectura. Amazonía.

1 INTRODUÇÃO

A produção de habitação têm sido uma das metas de programas de urbanização de assentamentos precários urbanos no Brasil. Contudo, a baixa qualidade dos espaços propostos tem colocado dúvidas quanto a real contemplação dos objetivos de tais programas quando ressaltam a pretensão em diminuir o déficit habitacional no país. Entende-se perfeitamente a preocupação dos envolvidos com esta problemática que é atender o maior número de pessoas, devido à amplitude do déficit habitacional a nível nacional, porém esta talvez represente a maior fragilidade de tais programas, pois enquanto esta produção, estiver vinculada a um produto que pode ser exaustivamente replicado a fim de atender o maior número possível de famílias, sem contudo considerar questões culturais, experiências espaciais locais e necessidades individuais das famílias, dificilmente se avançará no sentido de conter esse déficit e ao mesmo tempo oferecer qualidade arquitetônica.

Segundo Malard (2006), a produção de espaço construído envolve um universo que influencia diretamente o cotidiano de seus usuários, pois para produzi-lo de fato é necessário considerar não apenas relações geométricas de medidas construtivas. É preciso entender e compreender as relações existentes entre sujeito (pessoa, usuário) e objeto (espaço construído) tomando como referencial o espaço vivido, pois é ele que governará a percepção espacial do usuário nos demais espaços. A percepção espacial por sua vez, é tecida tanto pelas experiências individuais quanto pelas coletivas, isto é, sujeitos que vivem em uma mesma comunidade apresentam semelhança de vivenciar e compreender o espaço, por isso pode-se dizer que ele é “específico para casa cultura e congruente com a organização social daquele grupo” (MALARD, 2006, p.44). As considerações da autora reforçam a importância de se produzir habitação com qualidade, valorizando as experiências espaciais locais dos beneficiados, principalmente quando se trata de espaço construído para a habitação social envolvendo remanejamento de famílias. Perdigão e Gayoso (2012) relatam que os aspectos materiais e não materiais do espaço habitacional são de extrema importância, e ainda permitem compreender toda complexidade que envolve esta produção.

Sabendo-se, portanto, dessa complexidade, ressalta-se que estratégias de projeto como a flexibilidade espacial (BRANDÃO, 2011; MARROQUIM E BARBIRATO, 2007) tendo em vista o atendimento satisfatório das necessidades e anseios culturais dos beneficiados representa uma importante estratégia oferecida ao usuário a fim de que este possa adaptar sua unidade habitacional com qualidade amenizando inclusive as perdas advindas com o remanejamento e



assim resgatar o sentido de casa/lar ((MIGUEL, 2002)) perdido muitas vezes com a “saída forçada” e consequente perda de suas moradias. Além disso, deve-se considerar independente da tipologia a ser adotada na habitação um projeto com unidades corretamente dimensionadas às necessidades dos moradores, bem como uma proposta de layout compatível (REIS, 2002).

Na cidade de Belém as áreas de assentamentos precários estão situadas nas baixadas¹ da capital, que constantemente são entrecortadas ou contornadas por rios ou igarapés, o que permite a reprodução em meio urbano de um tipo de moradia comum às comunidades ribeirinhas locais, as palafitas². Esta é a situação dos dois assentamentos apresentados neste trabalho, Vila da Barca e Taboquinha, os quais foram formados como comunidades ribeirinhas, porém inseridas em ambiente urbano e que passam por ações de remanejamento oriundas de projetos vinculados a produção de habitação social. As áreas estão localizadas próximo ao centro comercial da cidade e na área de expansão da mesma, respectivamente. A população que ocupa esses assentamentos é em grande parte proveniente dessas comunidades ribeirinhas que circundam Belém, o que facilita a ocupação por meio das palafitas já que se tratam de famílias já acostumadas a lidar com o regime das águas da região.

Aponta-se que a produção de habitação formal atual, proposta pelos programas de urbanização de assentamentos precários, tem rompido com esses referenciais de habitação local, e devido à pouca ou nenhuma flexibilidade espacial nas unidades projetadas, o processo de adaptação habitacional têm sido dificultado, o que tem contribuído sobremaneira para o aparecimento de conflitos espaciais entre morador e espaço construído dificultando o processo de adaptação espacial pelos moradores em unidades habitacionais nos reassentamentos dos projetos Vila da Barca e Taboquinha.

Por isso, com objetivo de discutir a problemática habitacional por meios de estratégias (flexibilidade) de produção de espaços mais condizentes com a realidade dos moradores beneficiados, apresentam-se resultados que apontam os conflitos espaciais enfrentados pelos moradores dos reassentamentos Vila da Barca e Taboquinha, provenientes de projetos arquitetônicos que não adotam a flexibilidade do espaço como fator relevante para a adaptação habitacional.

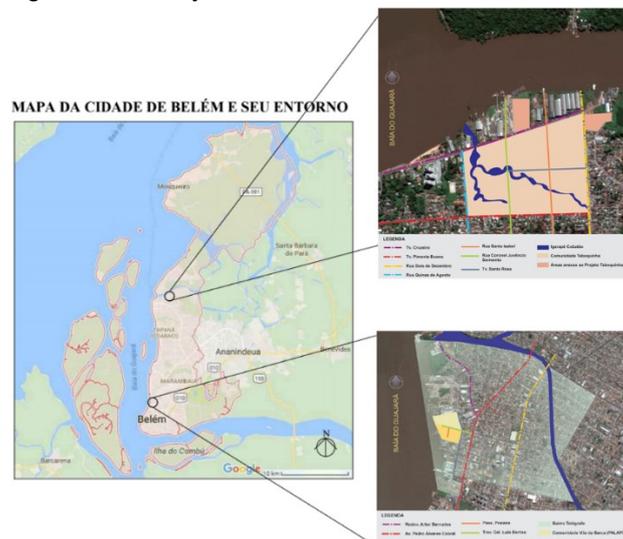
¹ “...áreas formadas por terrenos alagados ou alagáveis, de cotas baixas” (ABELÉM, 1989, p. 36).

² As palafitas, são consideradas habitações vernaculares (BAHAMON, 2009; BARDA, 2009) e possuem uma configuração espacial e uma estética (PAES LOUREIRO, 2002, apud PALHETA e RODRIGUES, 2012, p. 166) que difere em muito do que se tem produzido em termos de habitação formal pelos programas de urbanização mencionados, pois elas dialogam tanto com o regime das águas quanto com os hábitos culturais locais (PEREIRA, BARROS e SILVA, 2011, p. 01). O estudo analítico das palafitas foi desenvolvido por Perdigão (2016).

1.1 Caracterização das áreas de estudo

A comunidade Cubatão, uma das áreas de assentamento precário aqui estudada, está localizada no Distrito administrativo de Icoaraci, bairro do Cruzeiro, situado na área de expansão de Belém e distante em média 18 km do centro comercial da cidade. A Vila da Barca por sua vez, localiza-se no distrito administrativo da Sacramenta, bairro do Telégrafo, situada em uma área próxima ao centro comercial de Belém, distando cerca de 3 Km do mercado do Ver-o-Peso (marco do centro da cidade).

Figura 01: Localização das áreas de estudo na cidade de Belém.



Fonte: GOOGLE MAPS E GOOGLE EARTH, 2014. Elaboração: LEDH/UFPA, 2015.

1.1.1 Vila da Barca

A comunidade Vila da Barca é considerada um símbolo de resistência dentro da configuração da orla³ (intensamente privatizada) da cidade de Belém, pois lutou contra a pressão de empresas que passaram a controlar o acesso fluvial da cidade. A mesma começou a ser ocupada a partir das décadas de 1920/30 por ribeirinhos que migravam para a cidade em busca de oportunidades, e assentavam-se nas proximidades do centro da mesma, tomando como pontos de referência locais como o mercado do Ver-o-Peso (MENEZES, 2015). O local ficou conhecido como “comunidade flutuante” e possui maior parte das construções em áreas alagadiças, constituindo-se de palafitas, e uma pequena parte em “terra firme”, com habitações em alvenaria (MENEZES, PERDIGÃO & FELISBINO, 2012). A ocupação da orla no

³ Neste contexto entendemos por orla as faixas de contato imediato da cidade com os cursos fluviais mais importantes (TRINDADE JR, 2002). No caso da VB o contato com a Baía do Guajará.

local evidencia uma realidade amazônica partindo “do espaço habitacional produzido, sem arquitetos” (PERDIGÃO, 2015, p. 47).

Figura 02: Relação da comunidade com o rio e construções em palafitas na área.



Fonte: SEHAB, 2013; LEDH/UFPA, 2014.

Na área, atualmente, ocorre um processo de reurbanização, denominado Projeto Vila da Barca. O mesmo tem por objetivo o remanejamento de moradores residentes em palafitas da Comunidade Vila da Barca, sendo elaborado pelo Ministério das Cidades, em parceria com a Prefeitura Municipal de Belém e com a Caixa Econômica Federal e incluindo-se no programa “Palafita Zero” (SOUZA, 2011).

O Projeto Vila da Barca foi aprovado em 2003, tendo suas obras iniciadas em 2006. Além da previsão habitacional disposta no Quadro 01, o projeto prevê a ampliação/duplicação da estação de tratamento esgoto da primeira etapa, e a construção de uma segunda estação. Estão previstas também as construções de museu, feira livre, cooperativa, praça, quadra de esporte e orla panorâmica, dentre outros. E ainda, a manutenção de espaços já existentes como igrejas, associações comunitárias e unidade básica de saúde.

Quadro 01: Produção de habitação no Projeto Vila da Barca.

Meta de produção de habitação no Projeto Vila da Barca	
1ª Etapa = 136 UHs	Concluída
2ª Etapa = 12 UHs entregues de um total de 92 previstas	Não concluída
3ª Etapa = 406 UHs	Não concluída
Total de UHs previstas: 634 UHs	Total de UHs entregues: 148 UHs

Fonte: MENEZES, 2015. Elaboração: LEDH/UFPA, 2017.

As habitações entregues são em tipologia de sobrado, com planta de área aproximada de 65m², constituindo-se de sala, dois dormitórios, banheiro, cozinha e área de serviço, podendo contar com varandas ou pátios de acesso. As unidades foram projetadas em blocos de dois ou três pavimentos que buscaram articular-se através de superposição, sobreposição e

germinação dando origem a vários modelos habitacionais que são executados em alvenaria estrutural (MENEZES, 2015), conforme Figuras 03 e 04.

Figura 03 e 04: Modelos habitacionais propostos no Projeto Vila da Barca.



Fonte: LEDH/UFGA, 2016; Elaboração: LEDH/PPGAU/UFGA, 2014.
[HTTP://COOPERATIVA.BLOGSPOT.COM.BR](http://COOPERATIVA.BLOGSPOT.COM.BR), 2017. Acesso em: março de 2017.

1.1.2 Taboquinha

A comunidade Cubatão, que existe a mais de duas décadas, é marcada pela presença de um igarapé denominado Tabocão que exerce forte influência na área fazendo com que grande parte dos imóveis ali localizados esteja em áreas alagadas, ou em áreas alagáveis, em construções do tipo palafitas (COHAB-PA, 2011). Para a intervenção em curso, chamada de Projeto Taboquinha, foi delimitado um polígono que compreende além da área da comunidade as demais áreas que são influenciadas pela presença do igarapé. É dentro deste polígono, apresentado na Figura 08, que se concentram as principais obras do Projeto Taboquinha.

A condição dos imóveis em áreas alagadas, a situação de precariedade das famílias, as dificuldades de acessibilidade e mobilidade dentro da comunidade, as precárias condições de saneamento que o igarapé se encontra devido a intensa poluição, foram fatores que possibilitaram ao assentamento receber investimento do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC em 2007, no âmbito do PAC Urbanização de Assentamentos Precários do Governo Federal. O projeto, como mencionado, pertence à modalidade Apoio a Urbanização de Assentamentos Precários, tem contrapartida do governo Estadual, como órgão executor a COHAB-PA e órgão fiscalizador a Caixa Econômica Federal. As ações previstas envolvem obras integradas de regularização fundiária, serviços de infraestrutura básica (sistema de drenagem, rede de distribuição de água, sistema de esgoto sanitário, sistema viário, terraplenagem, pavimentação, arborização e preservação ambiental), erradicação das palafitas, produção de moradia para atender as famílias remanejadas e trabalho técnico social em parceria com o Movimento Nacional de Luta pela Moradia (COHAB-PA, 2011).

Figura 05: Igarapé Tabocão e construções em palafitas.



Fonte: COHAB/PA, 2008; ARQUIVO PESQUISA DE CAMPO, 2015.

De acordo com os dados do levantamento socioeconômico, fornecido pela executora do projeto, este beneficiará 1.862 famílias (aproximadamente 9.310 pessoas) sendo de grande impacto por envolver uma alta quantidade de remoção, precisamente 1.014 imóveis seriam atingidos diretamente com necessidade de remanejamento (COHAB-PA, 2009, 2011). A provisão habitacional definida a partir de levantamentos feitos pela executora pode ser observada no Quadro 02.

Quadro 02: Previsões de Unidades a serem construídas.

Meta inicial de previsão de habitação no projeto (COHAB, 2011)	Alterações (COHAB, 2013)
166 unidades térreas com 30 adaptadas para portadores de necessidades especiais	66 unidades habitacionais térreas Melhoria de 100 unidades habitacionais
812 modelo sobrado	912 modelo sobrado
Total de: 978 novas UH	Total de: 978 novas UH

Fonte: COHAB/PA, 2011, 2013.

O projeto arquitetônico das UHs foi elaborado por arquitetos da COHAB-PA, estes previram duas tipologias habitacionais padronizadas, uma primeira de dois pavimentos, o sobrado, que é constituído de 4 apartamentos e a segunda são casas térreas. As unidades em apartamento possuem área útil de 43,03 m² que se distribuem em: sala/cozinha (integrados), banheiro, 2 quartos e quintal, este último (quintal) é localizado nos fundos do sobrado, conforme mostra Figura xx, e tanto as UHs térreas quanto as do pavimento superior apresentam quintal no térreo. As casas térreas por sua vez possuem 39 m² distribuídos em: sala/cozinha (integrados), banheiro e 2 quartos, conforme Figuras 06 e 07.

Figura 06 e 07: Casas e sobrados executados pela COHAB/PA.



Fonte: COHAB/PA, 2010.

2 OBJETIVOS

Discutir a produção de habitação social na cidade de Belém utilizando a flexibilidade como parâmetro projetual para adaptação de moradores em remanejamentos habitacionais.

3 METODOLOGIA

A metodologia apresentada faz parte de um Projeto de Pesquisa⁴ mais amplo, desenvolvido em algumas áreas de assentamentos precários na cidade de Belém, entre as quais encontrava-se o Projeto Vila da Barca e o Projeto Taboquinha. A mesma inclui a **Pesquisa de Campo** onde foram aplicados: **formulário não verbal temporalidade do habitar** (PERDIGÃO, 2005), **formulário verbal de adaptação** e realização de **oficina** para registrar adaptações nas unidades de reassentamento por meio das modificações realizadas pelos moradores registradas em planta baixa.

O formulário não verbal de adaptação foi aplicado nas áreas de assentamentos precários, pois ambos os projetos (Vila da Barca e Taboquinha) ainda encontram-se em andamento, coexistindo com isso, tanto o assentamento precário quanto o reassentamento proposto. Estes formulários permitiram a caracterização espacial das habitações informais, a fim de poder compará-las com produção formal habitacional. Já nas áreas de reassentamento, foram aplicados formulário verbal de adaptação habitacional que continham blocos temáticos de: identificação, sociodemográfico, antes e depois do remanejamento: comparativo entre a casa

⁴ O Projeto de Pesquisa intitulado "O PAC Urbanização de Assentamentos Precários em Cidades Amazônicas: proposta metodológica para avaliação da produção e ocupação humana na política habitacional em Belém e Macapá", foi aprovado no edital do CNPq/MICIDADES em 2012, e tinha por objetivo desenvolver metodologia para avaliar a produção e a ocupação humana em áreas de assentamentos precários nos municípios citados. Tratou-se de uma pesquisa interdisciplinar envolvendo professores, pesquisadores e alunos de graduação em Serviço Social e Arquitetura e Urbanismo além de mestrandos dos Programas de Pós graduação da Universidade Federal do Pará: Arquitetura e Urbanismo, Serviço Social e Pesquisa & Teoria do Comportamento.

atual e a anterior, situação atual (nível de adaptação da casa atual) e avaliação e perspectiva (sobre a casa atual), estes objetivavam aprofundar conhecimentos sobre o processo da adaptação habitacional trazendo as rupturas e as permanências das fases de remanejamento e reassentamento. E por fim, foi realizada uma oficina com moradores do reassentamento para registrar graficamente as estratégias de adaptação realizada pelos próprios moradores através das modificações espaciais.

4 RESULTADOS

Os resultados apresentados a seguir tem como objetivo apontar os conflitos espaciais identificados nas áreas de estudo, bem como as maneiras adotadas pelos moradores como meio de adaptação espacial reforçando a importância do uso do espaço para discussão projetual.

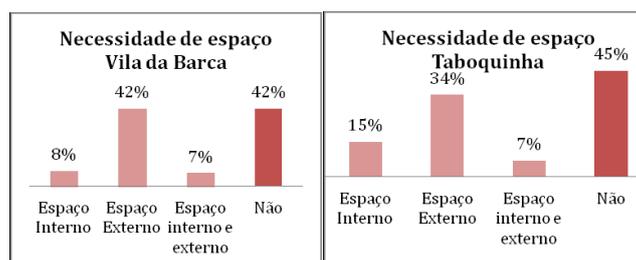
Com o Formulário de Adaptação Habitacional, os moradores foram questionados a respeito do tamanho da UH e de seus cômodos podendo os mesmos responder entre BOM, ÓTIMO, RUIM, e REGULAR ou N.S.A., e para melhor análise as respostas BOM e ÓTIMO foram associadas à categoria POSITIVO e RUIM e REGULAR à categoria NEGATIVO. Observa-se na Tabela 01 que do total de entrevistados (97 moradores no Projeto Vila da Barca e 137 do projeto Taboquinha) quase a metade sente-se insatisfeita com o tamanho dos ambientes, sendo os piores casos no Taboquinha a questão da cozinha tanto pelo tamanho extremamente reduzido quanto pela disposição, isto é, o fato de ser integrada à sala (nas habitações de referência, as palafitas, a cozinha é um dos principais ambientes da casa (GAYOSO, 1998), possui tamanho considerável e na maioria dos casos é localizada na parte inferior e reservada da casa); outra situação que merece destaque em ambas as áreas é a insatisfação pela disposição do banheiro no setor social, pois nas palafitas eles costumam localizar-se aos fundos ou do lado de fora da casa. A disposição dos cômodos, para os moradores, deixa a desejar pela extrema compactação da UH (Taboquinha) e pode ser aliada a necessidade de mais espaço para ampliação de alguns cômodos ou inserção de um novo ambiente, situação que pode ser observada nos Gráficos 01 e 02.

Tabela 01: Síntese das respostas dos moradores sobre o tamanho dos ambientes.

Tamanho...	Positivo Taboquinha	Positivo Vila da Barca	Negativo Taboquinha	Negativo Vila da Barca	N.S.A Taboquinha	N.S.A Vila da Barca
da Casa	54%	57%	46%	43%		
da Cozinha	32%	49%	68%	51%		
do Banheiro	54%	54%	46%	46%		
da Sala	65%	62%	35%	37%		1%
dos Dormitórios	74%	65%	26%	35%		
da Área de serviço	53,3%	36%	45,2%	55%	1,5%	9%
Disposição dos cômodos	56%	57%	44%	43%		

Fonte: PESQUISA DE CAMPO, 2014.

Gráficos 01 e 02: Gráficos sobre necessidade de espaço.



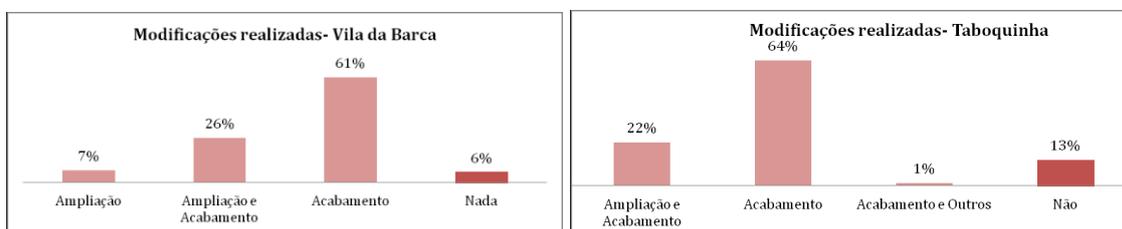
Fonte: PESQUISA DE CAMPO, 2014

A categoria “espaços externos” referem-se à necessidade de quintal e/ou área de serviço, para a execução de atividades como lavagem de roupa ou até mesmo cultivo de hábitos ribeirinhos como a criação de animais para a alimentação própria ou vendas; necessidade de área de lazer e pequenos comércios que servem para contribuir no orçamento familiar, extremamente importante para famílias de baixa renda. Já a categoria “espaços internos”, está vinculada à necessidade de ampliação de ambientes domésticos como sala, cozinha, banheiro e quartos. Cabe ressaltar que nas duas áreas metade dos entrevistados disse necessitar de mais espaço, pois a ausência ou tamanho extremamente reduzidos destes, acarreta no comprometimento das atividades diárias gerando conflitos espaciais que os conduz as adaptações.

Outro item analisado do formulário de adaptação habitacional está relacionado as modificações realizadas e as desejadas pelos moradores. Quanto as modificações realizadas, Gráficos 03 e 04, demonstram que embora os reassentamentos nem tenham sido concluídos, os moradores já alteram as UHs em duas categorias: acabamentos, que referem-se a execuções como pintura, revestimento, coberturas; e as ampliações que referem-se a

aumento ou construção de área de serviço, pátio (puxadinhos), cozinha, construção mais um cômodo. Interessante ressaltar neste item é que embora as tipologias no projeto Vila da Barca sejam construídas em alvenaria estrutural, o que gera riscos em caso de modificações espaciais, o índice de moradores que já realizaram ou que desejam realizar alguma ampliação, Gráficos 03 e 05, vem crescendo, fato que reforça a ideia defendida neste trabalho a respeito da necessidade de prever projetos mais flexíveis inclusive no sistema construtivo.

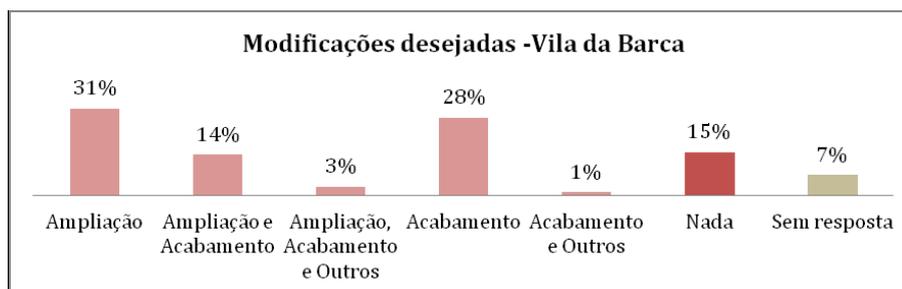
Gráficos 03 e 04: Modificações realizadas no Projeto Vila da Barca e Projeto taboquinha.



Fonte: PESQUISA DE CAMPO, 2014.

Os Gráficos 05 e 06 revelam a porcentagem de moradores que ainda farão algum tipo de modificação na UH, sendo interessante mostrar que quase 50 % dos moradores de ambas as áreas farão algum tipo de ampliação. Este dado associado ao questionamento sobre necessidade de espaço (Gráficos 01 e 02) revela que a UH entregue não supre suas necessidades ou não condiz com a expectativa do morador.

Gráficos 05: Modificações desejadas no Projeto Vila da Barca.



Fonte: PESQUISA DE CAMPO, 2014

Gráficos 06: Modificações desejadas no Projeto Taboquinha.



Fonte: PESQUISA DE CAMPO, 2014

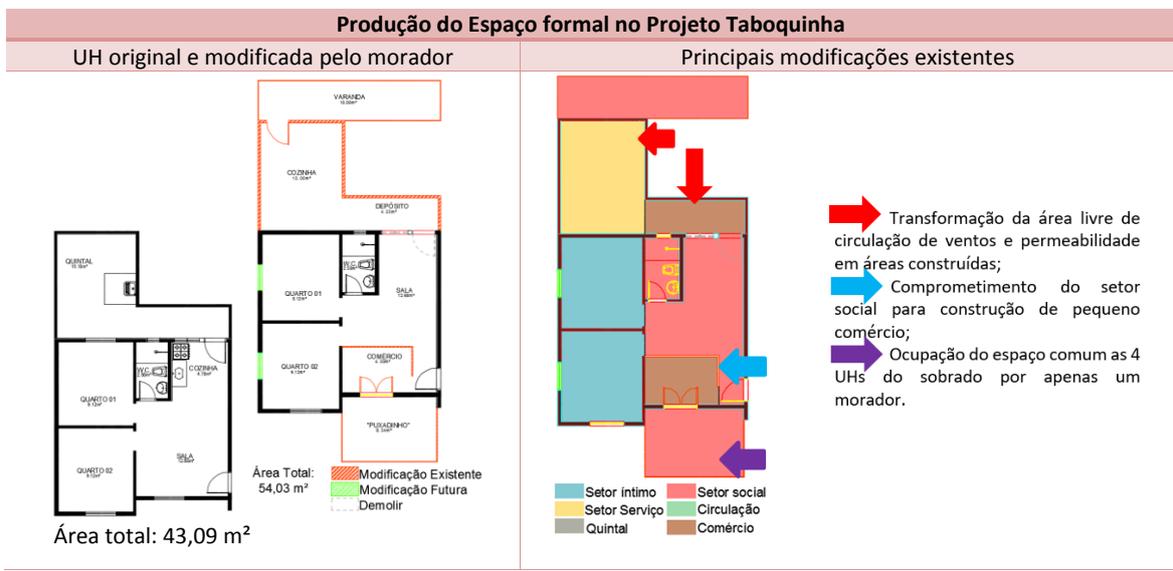
Através da oficina realizada com os moradores reassentados em ambos os projetos pode-se construir os Quadros 03 e 04, que analisam o espaço físico da unidade habitacional destacando as principais modificações realizadas e as desejadas pelo moradores. Observa-se que estas modificações no Projeto Taboquinha (algumas podem ser vistas na Figura 08), como não previstas por um projeto flexível comprometem tanto a UH individual, quanto o conjunto de 4 UHs que formam um sobrado. Identificam-se através das alterações perda de áreas livres para permeabilidade e circulação de ventos de modo a tornar as ambientes insalubres, comprometimento de parte do setor social para improvisação de um pequeno comércio e ocupação do espaço que deveria ser de uso comum às 4 UHs do sobrado (térreo e superior) que quando não é negociado antes entre os moradores gera conflitos entre os mesmos.

Figura 08: Modificações nas unidades do Projeto Taboquinha.



Fonte: ARQUIVO DE PESQUISA DE CAMPO, 2014

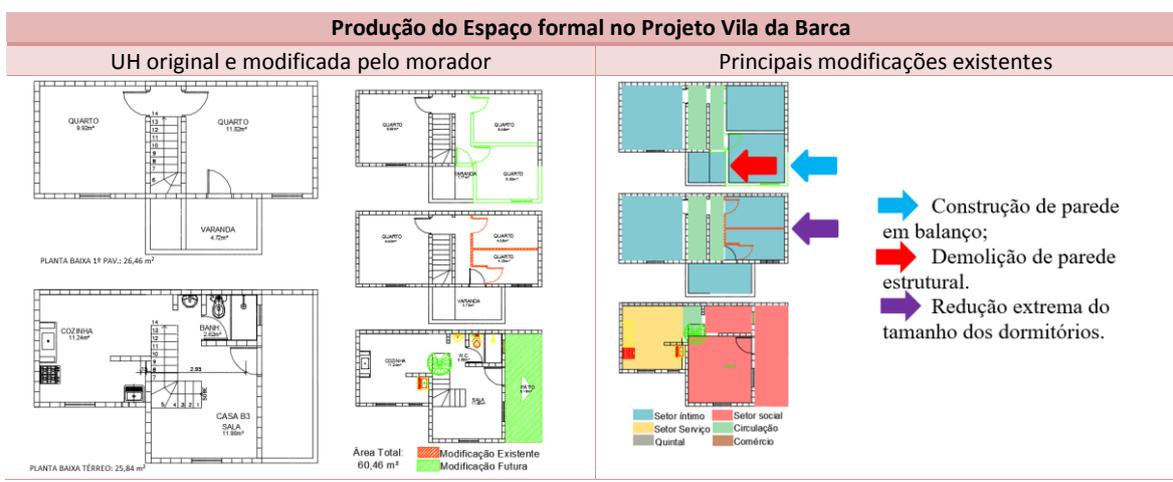
Quadro 03: Adaptações realizadas pelo morador no Projeto Taboquinha



Fonte: PESQUISA DE CAMPO, 2014. Elaboração: LEDH/UFGA, 2017.

Já no Projeto Vila da Barca as modificações (Quadro 04) demonstram preocupar mais quanto a questão dos riscos que causam na estrutura, pois os moradores ampliam determinados ambientes mesmo sabendo que o sistema construtivo em alvenaria estrutural possui limitações tanto para se construir um novo cômodo como para derrubar paredes estruturais. A figura 09 exemplifica algumas modificações registradas no Projeto vila da Barca.

Quadro 04: Adaptações realizadas pelo morador no Projeto Vila da Barca



Fonte: PESQUISA DE CAMPO, 2014. Elaboração: LEDH/UFGA, 2017.

Figura 09: Modificações nas unidades do Projeto Vila da Barca.



Fonte: LEDH/UFPA, 2015.

5 CONCLUSÃO

A produção habitacional para famílias remanejadas e reassentadas por programas de intervenção pública na cidade de Belém tem apresentado fragilidades quando se trata de incluir estratégias para adaptação espacial das famílias nas unidades entregues.

Quando se analisa a aparência das tipologias propostas em ambos os projetos percebe-se que, embora, as tipologias do Projeto Vila da Barca apresentem certo dinamismo e inovação nas soluções, as adaptações espaciais, que são importantes para a identificação do morador no espaço construído, se mostram inviáveis pela falta de flexibilidade do sistema construtivo em alvenaria estrutural. No Projeto Taboquinha, a padronização extrema tem se mostrado como principal obstáculo para adaptação dos espaços, fazendo com que na aparência dos conjuntos habitacionais ainda prevaleça a monotonia, embora a solução adotada com a inclusão dos quintais tenha oportunizado um extenso número de alterações no projeto original pela garantia de área para ampliação tanto no térreo quanto no pavimento superior dos sobrados. Diferente da Vila da Barca onde as ampliações se devem em grande número no térreo pelas limitações impostas pelo sistema construtivo.

As casas de origem (palafitas) de grande parte dos moradores beneficiados, refletiam relações simbólicas construídas no decorrer dos anos, possuindo as mesmas, aspectos que as configuravam com um lar. A partir do remanejamento, os moradores tentam criar um vínculo com a nova casa, atribuindo a ela elementos espaciais presentes na tradição ribeirinha, entretanto, nota-se que esse processo é dificultado pela ausência ou pouca flexibilidade das soluções propostas no projeto original.

Portanto, pode-se apontar que os projetos Vila da Barca e Taboquinha, a partir dos resultados apresentados, demonstram que os problemas com os conflitos espaciais podem estar diretamente relacionados à falta de flexibilidade do espaço proposto (tanto decorrente da extrema padronização, quanto do sistema construtivo utilizado), bem como com a ausência de diálogo entre os projetos arquitetônicos e as referências espaciais locais dos moradores manifestados na produção da habitação informal, ou seja, as palafitas.



As interpretações sobre os impactos do reassentamento são diversas, destacam-se, no entanto, a partir do uso espacial, a tipologia, o sistema estrutural e as áreas livres como elementos facilitadores e agregadores para a flexibilidade prevista mesmo em casos onde a padronização é o pano de fundo para o projeto de arquitetura.

Acrescenta-se por fim, que embora as habitações informais sejam apresentadas, na maioria das vezes, de maneira negativa onde se é ressaltado somente os problemas de saneamento decorrentes de sua implantação em meio urbano, elas representam repertório interessante para a produção de projetos de habitação social que realmente estejam comprometidos com a realidade amazônica.

6 AGRADECIMENTOS

Ao PIBIC pela bolsa de iniciação científica, no Sistema PIBIC/UFGA e ao Edital MCTI/Cnpq/Mcidades nº11/2012 pela bolsa de iniciação ao extensionismo – IEX, concedida através do financiamento da pesquisa intitulada “O PAC Urbanização de Assentamentos Precários em Cidades Amazônicas: proposta metodológica para avaliação da produção e ocupação humana na política habitacional em Belém e Macapá”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABELÉM, A. G. **Urbanização e remoção: por que e para quem?**. (Centro de Filosofia e Ciências Humanas). Belém: NAEA/UFGA, 1989.

BAHAMÓN, A. e ALVAREZ, A. M. **Palafito de Arquitectura vernácula a contemporânea**. Barcelona: Parramóns, 2009.

BARDA, M. **Espaço (meta) vernacular na cidade contemporânea**. São Paulo: Perspectiva, 2009

BRANDÃO, D. Q. **Disposições técnicas e diretrizes para projeto de habitações sociais evolutivas**. *Ambiente Construído, Porto Alegre*, RS, v. 11, n. 2, p.73-96, 2011.

COHAB-PA, COMPANHIA DE HABITAÇÃO DO PARÁ. **Plano de Remanejamento Comunidade Taboquinha**. Belém, 2011.

DOS ANJOS PALHETA, C. S.; RODRIGUES, C. I. **A casa de Afuá: estética popular em uma cidade sobre palafitas**. In: IARA – REVISTA DE MODA, CULTURA E ARTE. São Paulo, v.5 nº1, 2012.

GAYOSO DA COSTA, S. M. **Como vejo minha casa: representações do espaço-casa numa área de baixada de Belém**. In: AMIN, M. M.; XIMENES, T. (Org.). *Habitat nos Países amazônicos*. 1. ed. Belém: UFGA, v. 01, p. 01- 474, 1998.

MALARD, M. L. **As Aparências em Arquitetura**. Belo Horizonte: Editora UFGM, 2006.

MARROQUIM, F. M. G.; BARBIRATO, G. M. **Flexibilidade espacial em projetos de habitação de interesse social**. Artigo de mestrado defendido na Universidade Federal de Alagoas, 2007. Disponível em:<[Http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/coluquiomom/comunicacoes/marroquim.pdf](http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/coluquiomom/comunicacoes/marroquim.pdf)>.



MENEZES, T. **Referências ao projeto de arquitetura pelo tipo palafita amazônico na Vila da Barca (Belém - PA)**. 2015. 124f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU), Universidade Federal do Pará, Belém. 2015.

MENEZES, T.; PERDIGÃO, A. K.; FELISBINO, D.. Abordagem geométrica entre a informalidade e a formalidade amazônica. In: 9º Seminário internacional NUTAU: BRICS e a habitação coletiva sustentável, 2012, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: FAU/USP, 2012. Disponível em: < http://usp.br/nutau/nutau_2012/trabalhos.-html#sapo>. Acesso em 10 jan. 2017.

MIGUEL, J. Casa e lar: a essência da arquitetura. **Arquitextos**, São Paulo, ano 03, n. 029.11, Vitruvius, out. 2002. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/rev-istas/read/arquitextos/03.029/746>>. Acesso em 15 fev. 2017.

PERDIGÃO, A. K. **A dimensão afetiva da arquitetura de espaços habitacionais**. São Paulo, SP: USP, 2005. Originalmente apresentada como tese de doutorado, Universidade de São Paulo, 2005.

_____. Reflexos da Vila da Barca na orla de Belém. In: TRAMONTANO, Marcelo (Cord.). **Belém Fluxos**. São Carlos-SP; Belém-PA: IAU-USP, 2015.

_____. **Tipo e tipologia na palafita amazônica da cidade de Afuá**. V!RUS, São Carlos, n. 13, 2016. Disponível em: Acesso em: 03 mar. 2017.

PERDIGÃO, A. K.; GAYOSO, S. **Interpretações sobre a casa para a produção de moradia**. In: SANTANA, J. V.; HOLANDA, A. C. G.; MOURA, A. S. F. (Orgs.). A questão da habitação em municípios periurbanos da Amazônia. Belém: Ed. UFPA, 2012. p. 113-131.

PEREIRA, M. F.; BARROS, T. D.; SILVA, M. A. dos S. **Palafitas de Manaus como textos da cultura amazônica: fundamentos e Observações**. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO. XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Recife, PE, Setembro, 2011.

REIS, A. T. L.; LAY, M. C. D. Tipos arquitetônicos e dimensões dos espaços da habitação social. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 2, n. 3, p. 7-24, 2002.

SOUZA, A. **Vila da Barca, das palafitas ao conjunto habitacional: análise da (im)permanência dos moradores na área**. 2001. 203f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.